

A IMPRENSA

13 DE FEVEREIRO
DE 1898

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO II

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CAPITAL	
Anno.....	R\$9000
Semestre.....	6\$000

Surge et Ambula

(AT. A POST. G. III V O.)

ASSIGNATURAS	
FORA DA CAPITAL	
Anno.....	14\$000
Semestre.....	7\$000

CARTA PASTORAL

DE

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalheiro

D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALHEIRO
POR MERCÊ DE DEUS E DA SANCTA SE APOSTOLICA

Arcebispo Metropolitano

DE S. EBASTIAO DO RIO DE JANEIRO

PRELADO DO MESTIÇO DE SUA SANTIDADE

Assistente ao Sello Pontificio, Co. De Romano, etc.

AO ILLM. E REVM. CABIDO
AO REV. CLERO E AOS FIEIS D. CIDADE
E DA ARCHIDIOCESE DE S. SEBASTIAO
DO RIO DE JANEIRO.
SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇAM EM NOSSO SENHOR
JESUS-CHRISTO

(Saudação)

Irmãos e Filhos muito amados.

III

Fugi Irmãos e Filhos muito amados, desses máis conselheiros que vos cercam e se vos apresentam como anjos de luz, e na realidade são mensageiros das trevas. Feras rapaces que se apresentam no momento azado do aliar a vossa alma um sombra de duvida e de incerteza para desarte mais facilmente roubarem o precioso thesouro de vossa fé, fugi da companhia e do contacto desses desalmados e falsos amigos e fechae-lhes as portas de vossas casas. Dir vos hemor com S. Mateus: Guardae-vos dos falsos prophetas, que se chegam a vos com vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos roubadores. Pelos seus fructos os conhecereis (2)

Ah! Irmãos e filhos muito amados, é verdadeiramente assombradoro que uma alma christã, nascida e educada no seio da Igreja Catholica, alentada de seus carinhos e dos auxilios de suas graças, guiada pelas maximas severas do Evangelho e illustrada pelos raios ineffaveis de sua luz, possa tão facilmente cair nos abysmos da incredulidade. Mas, ai! Se nos fôra dado sondar os escuros e tortuosos meandros do coração humano, se souberamos avaliar quanto podem as paixões e os sentimentos do coração nos juizos da intelligencia, não nos ausaria tanto espanto ver que homens muitas vezes distinctos e respeitaveis pelo seus sentimentos religiosos, num instante, reciam no balthiro das mais absurdas novidades! A razão disso é, Irmãos e Filhos muito amados, porque o lume da fé não é como as luzes dos outros conhecimentos: estas são luzes da natureza, aquelle é lume da graça; estas se adquirem por meio das faculdades humanas, aquelle é um dom sobrehumano «que Deus dá aos humildes e nega aos soberbos» (1)

Sim, Irmãos e Filhos muito amados, a fé foi por Deus confiada, guardada e a tutela da «humildade»: esta é o casto adamantino daquelle celeste gemma, que veio trazer á terra o Filho de Deus, para aos meus enriquecer dos celestes thesouros; despedaçado esse precioso gema, a gemma rúe, e desaparece no lodo dos appetites e no torvelho das paixões indisciplinaes e degradantes!...

III

Sente-se alliviada a nossa alma. Irmãos e Filhos muito amados, o absolvido já temos o vosso paternal coração por vos ter dirigido estas primeiras palavras de conselho e de exhortação, que deixamos escripto, premunindo-vos contra os perigos sempre crescentes em que se a vossa fé»

Impro Nos agora volver o vosso pensamento para os vossos irmãos apostolado: cumpre-Nos dirigir uma palavra especial de saudação

(2) Matth. VII. 16 10.
(1) I. Petri. V. 5.

aquelles que constituem a nossa milicia espiritual, aos nossos veneraveis auxiliares, atalajas de povo, cuja guarda Nos é confiada, aos nossos conselheiros e cooperadores, em cujo zelo e devotamento fuudamos nossas mais doces e mais firmes esperanças.

Em primeiro lugar a vós Nos dirigimos. Veneraveis Irmãos, Revms. Conegos de nossa Sancta Igreja Cathedral, a vós que sois della ornamento e lustre, que fezeis ecoar em suas abobadas, harmoniosos hymnos e devotos canticos, com que honraes o louvaes o nome sancto de Deus, alegrando os corações fieis e estimulando os á oração e á manifestação publica de sua fé.

Sois Veneraveis Irmãos, e firme sustentaculo do Episcopado, conselheiros e auxiliares do Bispo: e por isso merecidamente sois chamados o Senado da Igreja. *senatus Ecclesiae*.

O Summo Pontifice Alexandr. II. fez saber ao Patriarcha de Jerusalem que elle e as seus Conegos *unum corpus sint, ita ut illi corpus, isti membra esset intelligantur* (1) O sagrado Concilio de Trento ensina que nas Igreja e principalmente nas Cathedraes, foram instituidas as Dignidades para conservação e incremento da disciplina ecclesiastica, e para que os que dellas fossem providos *opere et officio* auxiliassem os B-spos.

De modo que Veneraveis Irmãos a superioridade e excellencia em que vos e floca a vós a posição, a relevancia das funções que exerceis, vos facilitam os meios e v'simpõem o dever de contribuir effizadamente para que sempre mais se firmem os creditos e o prestigio do clero metropolitano, e para que augmente e se expanda a acção de sua fé, pela dignidade de vossa vida, pela gravidade e severidade de vossos costumes, pelos merecimentos de vossas orações por essa observancia mais estricta e mais everta e por essa regularidade mais exemplar, que pode a origem do vosso nome respeitavel *«canonicus»*.

Oh! como sentimos antecipadamente rejubilarse o nosso coração por ter de receber o auxilio de vossos ponderados conselhos e de vossa fidelidade, os avisos respeitosos de vossa experiencia, e as ineffaveis consolações de vossos exemplos de fé e de piedade; como Nos sentiremos felizes no meio de vós, nessas solemnidades religiosas que tão profundamente impressionam o povo christão e lhe fortalecem a fé: como seremos sollicitos em auxiliar-vos, interpondo a nossa auctidade nas ceremonias sagradas, de que sois guardas fieis e animosos, e para que se conserve essa sancta magestade das festas religiosas, que foi em todos os tempos e ainda hoje é, a gloria e o encanto do culto catholico!

Desejamos ardentemente ir estar convosco, Veneraveis Irmãos, tractar intimamente convosco, unir-Nos estreatamente a vós pelos vinculos suaves da caridade, para que junctos trabalhemos no amanho da vultia mystica de Senh. r. junctos vençamos as difficuldades e as asperzas do terreno e junctos colhamos os fructos de vossos esforços e de nosos sacrificios.

Ah! não vos negueis, Veneraveis Irmãos, a cooperação que vos pedimos, e que vós Nos deveis pela posição hierarchica que occupaes nessa archidocese.

Voltam Nos presuroso para Vós, Revds. Parochos e Curas d'almas, que convosco supportaeis *o peso do dia e do calor* (1). Conhecemos e temos em grande estima a virtude, o saber e o zelo de muitos d'entre vós; e isto o Nos é de grande conforto, porque muito Nos valerá o auxilio, que vos pedimos e que de vós esperamos, na salvaguarda das almas, que por desiguos da Providencia foram commettidas á nossa pastoral sollicitude.

(Continua).

«A IMPRENSA»

PARAHYBA 13 DE FEVEERIRO DE 1898

A RELIGIÃO

Eis o grande alvo que a cada instante buscam as setias envenenadas do erro, e para onde se dirigem agueridos batalhões no intuito de levar a ferro e fogo quem por ventura se lhes apresentar em attitude de defesa!

Entretanto a religião, baltharte invencivel, continua sua missão sublime de ensinar e gerar, pois que toda sua força está n'Aquelle que a insti-

tuio, dando-lhe valor superior as tentativas do inimigo audas.

Tudo nos revela a acção benéfica da Religião, e quem desapaixonadamente estuda a historia dos povos, as suas vicissitudes, e as suas dores, verá sempre por sobre esses e combros da humanidade humilhada, a religião— anjo tutelar que nos defende, quando a mão do infortunio nos bate á porta.

A metamorphose social, que se opera a olhos vivos em nossos dias nos tras ao espirito a convicção de que seu valor potente da religião estaremos sempre cercados de trevas, e tremendo pelago se nos abrirá aos pés! Ella representa effectivamente a for-

ça e o valor da nossa vida, a ordem moral, social e religiosa: a columna do deserto que domina as ondas semioventes de arcaria, que não balouça com as tempestades contrarias, que luta e sai victoriosa oppondo sempre as envostidas tremendas de inimigos a grandeza de seu valor.

Representa essa mystica unidade que faz todos os corações um centro de aspirações puras, e que sustenta e equilibra admiravelmente a harmonia do universo.

Tem força, tem efficacia, porque ella é verdadeira e unica na immutabilidade da doutrina, na infalibilidade do ensino.

Fora da religião não pode haver verdadeira civilização.

E a religião que pode regular as relações sociais, e nunca o ponto do regresso, como temerariamente tem affirmado muitos espiritos livres da actual geração.

Os dogmas da religião catholica, eis a sentença malevola dos livres pensadores, que na louca presunção de uma mal entendida sciencia, dem a perfeição a unidade

tem de mais sagrado, procura e elle, nullificar o seu valor. Pobres creaturas!

A Sociedade transforma-se, mas não transforma-se o Christianismo. O dogma não acaba nem se transforma, e genera a Sociedade.

Tentem os falsos apostolos da liberdade politica, convencer aos simples que a Religião se abala perante a liberdade e a sua epocha passou, mas os seus esforços capciosos serão rebatidos pelos protestos constantes daquelles, que reconhecidos a Religião que os elevou, não se envergonharão jamais de confessar sua fé, sua religião e seu Deus!

A demagogia emprega o ultimo recurso, dá ultimo impulso, e clama em seu furor:

Christãos do Seculo 19, confesores da doutrina democratica, não desesperemos de fazer triumphar a empresa pela qual já correu tanto sangue nos campos de balthia e uo cada falso! Triste liberdade! Que culto te é dado!

Um grande escriptor, fiel cultor da justiça, e que entretanto não é suspeito aos modernistas fallando da força e da vitalidade da Religião na Sociedade e na garantia dos costumes, assim se expressa, O Christianismo achou o mundo escravo: sua missão era libertal-o Proclamando o reinado da intelligencia, a supremacia do espirito sobre a carne, da razão sobre o facto, estabeleceu o immutavel e sagrado fundamento da liberdade, inseparavel da ordem e tanto maior quanto mais perfeita é a ordem, porque a ordem e a liberdade confundem-se em sua fonte, ambas infinitas em Deus. A humanidade oscilla sobre a terra entre dois limites extremos: a necessidade, e a dos brutos, a que não pode totalmente rebaixar-se, e a liberdade pura que não é desta vida e para a qual cada vez mais o progresso da sociedade, assim como homem individual, Effectivamente de seculo em seculo

repassamos instantos insultos gratuitos e outras parvoíces desprezíveis e injuriosas arrastadas na face da Esposa Immaculada de Jesus Christo.

Procuraremos mostrar com dados seguros que não existia a pretendida opposição entre Deus e suas obras, porque lora contradicção, recahira na Divindade, no attributo da Sabedoria: fora, portanto a negação de Deus.

Muita importancia se dá ao Monarca de Haeckel, monera, originado da geração espontanea; e assim querem explicar a existencia dos seres, que povoam o universo, sem o Ser que existe por si; querem explicar a existencia de creaturas sem Creador; querem explicar effectos raras, variados, sem causa, sem aquelle que lhes den razão de ser.

Mas este monera, que se transforma em animo, segundo Haeckel e depois de vinte evoluções da origem ao homem o que virá a ser? Será materia? Sim, visto o proprio auctor do systema assim affirmar-o. Sendo materia, existiria sempre? não, porque a materia é contingente e por isso pudera deixar de existir e não existir sempre; a materia é creatura, provem de alguma causa superior, que não é materia e assim o asseverar no nome da ciencia moderna que demonstra nada existir que não tenha tido começo, por intermedio de uma causa exterior, ou pelo menos como consequencias de principios que

Da geração espontanea virá por ventura corroborar o systema de Haeckel? De certa que não. O proprio Pastour, com a sua reconhecida e incontestavel superioridade, já deitou abaixo o castelo em que se alojavam as forças dos transformistas, quando nos diz que estas produções são attribuidas a oriculas numerosissimas existentes no espaço, na terra, n'agua, buscando um meio favoravel, para se desenvolverem.

Diversas experiencias foram feitas para provar a existencia de entidades invisíveis...

que sejam dias de jejum é licito comer carne: sendo que nos dias de jejum só se pode comer carne uma vez ao dia, salvo a excepção do n. 6. 4.º Nos domingos de Quaresma permissão o uso de carne em todas as refeições; porém não se pode misturar nesses dias carne com peixe na mesma refeição (in eadem mensa).

Que orgulho descomedido tentava riscar das paginas do Liv. o da Cruz, o nome do Creador, tenta apagar da constituição do gener. humano o nome do Legislador Supremo em uma palavra, como se explica unido de vistas, esforços communs para negarem este principio secular, universal: «Não ha effecto sem causa»? o principio de causalidade que a razão humana proclama com evidencia.

DI PENSA DE CARNE DOS DIAS DE ABSTINENCIA DA QUARESMA PARA O ANNO DE 1898. S. Exc.ª Rvm. o Sr. Bispo Diocesano...

Esta salutar verdade aos nossos primeiros pais, o Senhor Nosso Deus falia de claridade das penas do inferno, ao mesmo tempo que da sua existencia...

que sejam dias de jejum é licito comer carne: sendo que nos dias de jejum só se pode comer carne uma vez ao dia, salvo a excepção do n. 6. 4.º Nos domingos de Quaresma permissão o uso de carne em todas as refeições; porém não se pode misturar nesses dias carne com peixe na mesma refeição (in eadem mensa).

De proposito programamos factos da vida de Jesus para que elles existam mais e estabeleçam essas condições authenticas e nosso somente—provar— a verdade, e mostrar como destacam radiantes de gloria d'entre os feitos e virtudes dos heroes da idade.

Indo José e Maria a Jerusaleim assistirem a Paschoa, supponh-se que o primeiro de uma lei voltaria para a casa dao, no tempo que se comemora a festa da Exaltação da Santa Cruz.

O inferno é necessariamente eterno e não attenda a natureza da eternidade. Ha muito tempo que a fraqueza natural do espirito humano...

quarta feira, a 1.ª sexta 3.ª Domingo do Advento, 5.ª Todas as sextas-feiras dos do Advento. 6.ª A vigilia de Pentecostes festa do Espirito Santo. 7.ª Em Junho—A vigilia de S. Pedro, e de S. Paulo. 8.ª Em Agosto—A vigilia da Assumpção de Nossa Senhora. 9.ª Em Outubro—A vigilia dos Santos. 10.ª Em Dezembro—A vigilia da Natividade.

JESUS CHRISTI Dum tempus habet op. remur bonum. G. PAZ. VIII (Continuação)

A historia universal de Jesus encerrado num livro, aprendeu, de certo, ensinava o ha san, ou leitor negro, mas não é de frequência se escola super scribas ou Sofrím, que qua sabios.

Conta-se que ainda se discutia com os doutores de Jerusaleim sobre a validade da abstinencia de carne...

Com effecto a eternidade do inferno é eterna, não se extinguirá e não se dissipará...

5.ª Toda a semana de quarenta dias de jejum, e reparação da Jerusalém em busca de: depois de terem-no procurado por tres dias, encontraram-o discutindo com os doutores no templo.

Uma das provas evidentes da divinição d'aquella joven, era que: ou os taes doutores garrulamente realmente do seu illu. gendentes de luz e de doutrinas accitaveis e adaptadas as necessidades sociaes, e por isso conseguiram que elle se demitisse...

De proposito programamos factos da vida de Jesus para que elles existam mais e estabeleçam essas condições authenticas e nosso somente—provar— a verdade, e mostrar como destacam radiantes de gloria d'entre os feitos e virtudes dos heroes da idade.

O inferno é necessariamente eterno e não attenda a natureza da eternidade. Ha muito tempo que a fraqueza natural do espirito humano...

guintos visitas; O importante jornal que se publica em Maceió.

TENENTE CORONEL FRAN MADIUGA

Anna Clementina d'Oliveira de Souza, transitada de dor pelo ultimo passamento de seu se...

O SUELO DA CONFISSÃO

Lê-se no Mensageiro: O caso que vimos nar...

PARA QUE SERVEM AS CONGRESSOS

A esta pergunta que fazem alguns ignorantes ou homens de má fé deve-se responder com o seguinte: «Não em França existom mais...

UM APPELLO

O Conego Francisco de Assis e Albuquerque, vigario da Parochia das Neves, ardientemente desojando...

CATHOLICISMO NOS ESTADOS UNIDOS

O Presidente Mac-Kinly houve por bem nomear a Rev. P. E. A. Fitzgerald, da Diocese de S. José, em Missouri, capellão do exercito...

Table listing names and amounts: Padre Luiz de Saltes, 50000; Padre Francisco Ananias de Faria Castro, 50000; Padre Frederico A. Raposo da Camara, 25000; Padre Antonio Pereira de Castro, 50000; Padre Manoel Ubaide da Costa Ramos, 25000; Padre Joaquim Endas Cavalcanti, 50000; Padre Antonio Rodrigues do Rego, 50000; Padre Manoel Ubaide da Costa Ramos, 50000; Padre Joaquim Endas Cavalcanti, 50000; Padre Antonio Rodrigues do Rego, 50000.

OS JUDEOS O QUE FAZEM Lemos na «Voz de S. Antonio, que por sua vez transcreve de uma revista estrangeira: «O judeu que se que...

OS JUDEOS O QUE FAZEM Lemos na «Voz de S. Antonio, que por sua vez transcreve de uma revista estrangeira: «O judeu que se que...

OS JUDEOS O QUE FAZEM Lemos na «Voz de S. Antonio, que por sua vez transcreve de uma revista estrangeira: «O judeu que se que...

Bolquijos apologeticos

Os espiritos descrentes, na faina de supprir o Creador, envidam todos os esforços, perdem-se em emaranhados labirintos de erros...

Acobertados com o nome de Sabios, querem embair a opinião publica, fazendo crer que a ciencia moderna divorciou-se da religião...

Reconhecendo a fraqueza dos nosos recursos, no entanto estamos persuadidos que as forças duplicam-se quando a causa nobre e santa da religião vai ser defendida, quando

FOLHETIM

O INFERNO

SE EXISTE O que é—Como poderemos evitar o inferno POR MONSIEUR VERSAO PORTUGUEZA DE Antonio dos Santos Castro II O QUE É O INFERNO (Continuação)

D'OUTRAS PENAS MUITO GRANDES, QUE ACOMPANHAM O SOBRIJO FOGO DO INFERNO Nos adentes abismo do inferno os reprobos tem por ali o supplicio da execravel companhia de Satanaz e de todos os

DE ESTA SALUTAR VERDADE AOS Nossos primeiros pais, o Senhor Nosso Deus falia de claridade das penas do inferno, ao mesmo tempo que da sua existencia...

IMITAÇÃO

CHRISTO

ARIO DE ORAÇÕES

scopae e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Ba- aneiro. luma portátil, nitidamente impressa, dourado e encader- um lindas estampas, contendo uma oração com indal- bom e dulcíssimo Jesus.»

EMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

um exemplar a quem pagar dez

posto á venda o pi dazo livro da Imitação de Jesus Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus lica de todos quantos têm sido publicados, exceptua accede) que o traductor tem feito junção a cada capi- adaptadíssimas de nunca assás louvado mestre da vida r da França, — Padre Boudaloue. Ainda mais: variadis- rentes as sagradas Escripturas e outros muitos livros e os, difficeis uns e notaveis outros, e assim também qua- res, que servião para fomentar a piedade. Ainda mais: de Orapão com quatro differentes methodos para ou- nissas uma de continuação, extractada do proprio texto de mais essencial que se acha nos Parochianos Roma- as da festas moveis, dos jejuns e da abstinencia, e ex- modo de ajudar a Missa.

incipaes Livrarias do Brazil e Portugal

EDITORES

AMINHA & C

ARQUEZ DE OLINDA---44

AGIFE

CARTA

DE

A B C

Vende-se na rua do Carmo n. 8 á 100 rs. cada um

MENSAGIRO

do

COORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Lisboa, estado de S. Paulo, um importante e novo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Aposto- lado.

De grande alcance e summa rele- vancia, tão importante obra vem dai nova iniciativa á grande Obra do A- postolado da Oração. O preço da as- signatura está assignado em 1000 rs. annuaes, e quem pretender assignar o Mensageiro, poderá se dirigir ao Conego Fernando Lopes e Silva, nesta Capital.

ARE DE MUSAIC

VENDE-SE

Na rua do Carmo n. 8 a

200 RS.

APOSTOLADO

do

Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores da Associação do Coração de Jesus, freguezias do Interior, que em cada freguezia se encontra-se uma medalha do Aposto- lado para Zeladores e associados, tes, diplomas, manuaes, brera encarega-se o mesmo Conego, satisfazer todo e qualquer pedido sentido.

A II

ORGAN HEBDO

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

ANNO II

Anno..... 128000

Semestre..... 65000

CARTA PASTOR

DE

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque

JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE C. POR MERCÉ DE DEUS E DA SANCTA SE APOST

Arcebispo Metropolitano

DE S. ERASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

PRELADO DE MÉRITO DE SUA SANCTIDADE

Assistente ao S. S. Confissão, Coadjutor, et

AO ILLM. E REVM. CABIDO

AO REV. CLERO E AOS FIEIS DA CIDA

E DA ARCHIDIOCESE DE S. SEBASTIÃO

DO RIO DE JANEIRO.

SAUDAÇÃO, PAZ E BEM EM NOSSO SEN

JESUS CHRISTO

São ramos de uma mesma arvore a «Associação da Caridade» e as «Conferencias de S. Vicente de Paul» que indelovel a lembrança dos grandes beneficos juze, d'ano em S. Paulo. fizeram os as admiraveis «crianças, louvando lhes a esmo»

guerra por uma unidade representativa visto que a guerra é inevitavelmente que se evite

A lamentavel situação dos reconhecidos é devida a elles proprios. por se foi a guerra comprehendida pelos

baços a causa da destruição das instituições.

tal qual o que succediu por occasião da guerra da Suécia.

Doousa dos Estados Unidos ficou perdido pelos confederados.

Os reconhecidos não são os verdadeiros heres.

Estes institucioes um grupo de indivíduos cujo numero é incerto, que se tem ponto de occupação fixa, nem tem a apparencia de um governo

guerra que fazem é uma guerra civil, que as nações civilizadas reconhecem, nem podem recon-

da ha pouco assassinaram, a que fno um offical hespanhol que se salvaguarda da bandeira per-

mas forças são compostas de voluntarios da pe e especie

principaes nações europeas tem em capuch em que se não dá a

Unidos, e talvez interponham a negociação amigavel, afim de pro-

conflicto, a cerca dessa mediação, as ultimas noticias dão conti de um activo

entre as quaes tem sido trocadas communições.

ditado que a França se acha a prestar a Hespanha o adju-

são de lu

Conego Estevan

Vigario do Assu

Conego Floriano Couto

Vigario do Pa pú

Padre José Euphrasio,

Vigario de Bananeiras,

Commeador Felinto Flo-

rentino da Rocha

Tenente Coronel Cassiano Ci-

cero Carneiro da Cunha

» Antonio José da Costa

Maia.

Padre José Cabral de Vas-

concellos Castro, Vigario

de Santa Cruz.

Padre Francisco Torres Braz I,

Vigario de Souza

Padre Luiz de Salles, Vigario de

Ca npinha Grande

Padre Francisco Ananias de Faria

Castro, Vigario de S. João do

Cariry.

Padre Antonio Pereira de Castro,

Vigario de Gurinhem.

Conego Francisco Poqueno

Padre Joaquim Eudis Cavalanti, Vig-

ario de C. baceiras

Padre Emigdio Cardoso,

Vigario de Ca có.

Padre José Antonio da Silva Pinto, Vig-

ario do Arary

Padre José Francisco S. de Medei-

ros

Padre Frederico A. Raposo da Ca-

mara, Vigario de Tou os.

Padre Manoel Ubaido da Costa

Ramos, Vigario de Alagôa do

Monteiro.

Padre Ignacio Ibiapma da Silva

Sobral, Vigario de Cuité

Padre Antonio Rodrigo do Rego,

Vigario de S. Anna do Matos

40000

25000

25000

25000

25000

25000

EXCELLENTE OCCASIAO

Realizar o bem e d'adquirir meritos para o Céu

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a fundação de aldeas christãs no Congo (Africa central.)

Se desejaes participar dos favoras espirituas seguintes:

1.ª Uma lembrança especial, no Memento de todas as Missões que celebrão os Missionarios da Congregação do Coração Immaculado de Maria.

2.ª Uma Missa celebrada cada primeira sexta feira do mez de Junho em honra dos benfeitores vivos e mortos a perpetuidade.)

3.ª A perpetuidade também, uma Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descanso da alma de todos os benfeitores cujos nomes estão e estarão escriptamente inscriptos nos registos da Obra.

Conservae todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes postaes, Cartas Bilhete, Cintas de jornaes e envoltorios que levão impresso o sello do correio) e enviad estas cousas inteiras aos

Na Hespanha ao Sr. D. Ramon Rodrigues Estevez, Director da Obra, Calle Mezanos 58 Granada.

em S. Paulo, ao Sr. D. Luiz Dreux, São Paulo.

Directamente a Obra dos Sellos Usados, Liège (Belgica.)

com a bondade caro leitor, de propagar esta circular

de modo a ser possível. Uma as vossas cartas, dae-a aos vossos

relacionados, trataes de procurar o maior numero

de sellos e tendo a certeza de que Deus recompensará es-

ta vossa caridoso trabalho, porque o que fizerdes

em favor do Congo, a fareis para o proprio Deus.

de circulars e de mais communições devem

[Rev. Henrique VALENTIM

Seminario Maior

LIÈGE BELGICA

a missão em tal
d-mar o absurdo,
hom senso, a s
r por todos os
e, a sua auton
er das elevadas e
que a assentou
Divindade

do Bispo

ENE DOS DIAS DE
QUINZENA PARA
O DE 1898

Sr. Epó Diocesano
os fiéis deste Bispa
das faculdades que
gnamente concedidas
a por bem dispensar
carne e permitir o
ano, na forma

ner carne em todos
a excepção das sex
as abaixo declara

a é lícito comer car
exceptuando-se as
e-feira de *cinza*,
trevas, quinta-feira
da Paixão e sabba
do dias do absti

das do anno, aindo
jejum é lícito comer
nos dias de jejum
carne uma vez ao
do n. 6.

e Quaresma pera
carne em todas as
do se port-

8.º As pessoas, de
ficiente e para p
jantarem tarde ou
de trabalho servil p
do dia, podem tomar
consoada que deveriam.
A dispensa que s
cede mitiga o rigor de
deroga o precepto de
estão obrigados, sob p
mortal, os fiéis que nã
seu favor uma causa ver
excusante.

É desejo do Santo Pa
fiéis que se utilisarem
diere, am ás Oubras Pia
uma escola qualquer a
o título de recompensa
condição necessaria para
das dispensas aqui ont
As escolas poderão
aos Rôds, Parócos, ou
Secretaria do Bispo, p
interessados pãd rã
directamente.

Os dias de jejum, sã
são:

1.º Todos os da Quaresma
ção dos Dominges.

2.º «Tempora do Espiritu

A 1.ª quarta-feira, a 1.ª sexta-

o 1.º sabbado, depois da Quaresma

1.º «Tempora de Setenta

quarta-feira a 1.ª sexta e 1.ª

do que se segue a festa de Espi

da Santa Cruz

1.º «Tempora do Advento

quarta-feira, a 1.ª sexta e sabbado

3.º Domingo do Advento.

5.º Todas as sextas-feiras e sabbados

dos do Advento

6.º A vigilia de Pentecostes e festa

do Espiritu Santo.

7.º Em Junho—A vigilia de S. Pedro

8.º A festa de S. Pedro e S. Paulo

9.º A festa de S. João Baptista

10.º A festa de S. Agostinho

11.º A festa de S. Bartolomeu

12.º A festa de S. Simão e S. Judas

13.º A festa de S. Matias

14.º A festa de S. Tiago

15.º A festa de S. Andrés

16.º A festa de S. Nicolau

17.º A festa de S. Vicente

18.º A festa de S. Eusebio

19.º A festa de S. Praxedes

20.º A festa de S. Felice

21.º A festa de S. Adolpho

22.º A festa de S. Agostinho

23.º A festa de S. Bartolomeu

24.º A festa de S. Simão e S. Judas

25.º A festa de S. Matias

26.º A festa de S. Tiago

27.º A festa de S. Andrés

28.º A festa de S. Nicolau

29.º A festa de S. Vicente

30.º A festa de S. Eusebio

31.º A festa de S. Praxedes

32.º A festa de S. Felice

33.º A festa de S. Adolpho

34.º A festa de S. Agostinho

35.º A festa de S. Bartolomeu

36.º A festa de S. Simão e S. Judas

37.º A festa de S. Matias

38.º A festa de S. Tiago

39.º A festa de S. Andrés

40.º A festa de S. Nicolau

41.º A festa de S. Vicente

42.º A festa de S. Eusebio

43.º A festa de S. Praxedes

44.º A festa de S. Felice

As pessoas, de
ficiente e para p
jantarem tarde ou
de trabalho servil p
do dia, podem tomar
consoada que deveriam.
A dispensa que s
cede mitiga o rigor de
deroga o precepto de
estão obrigados, sob p
mortal, os fiéis que nã
seu favor uma causa ver
excusante.

JESUS CHRISTO

Dum tempus habemus
op-remur bonum.

G. PAULO.

IX
(Continuação)

era a configuração physica
de Jesus, S. Bígida escreveu:
«Com a sua vista eram os
bons e o de máo ficavam li-
vros de tri-za do mundo, em
quanto tinham os olhos nelle. Aos
vinte annos foi perfeito na gran-
deza e fortaleza de homem. Se-
ria seu corpo não como o maior
entre os homens de meia estatura,
destes tempos. Não era corpulento,
mas era proporcional o seu
physio: o cabello e a barba, lou-
ros, este nem muito larga nem
muito comprida, mas graciosa-
mente modelada; a testa nem
muito levantada, nem muito ca-
mada; o nariz igual, e
de proporção; os olhos tio
claros e puros, que até seus ini-
mos se delatavam em os ve-
lhos claros e não gros-
cos, mas claros; as faces docen-
temente cheias de carne; a cor
branca e corada; o corp direito
e em todo elle não havia mancha
alguma, como dão testemunho o
que mudaram a sua roupa junto
à columna.»

Diz o evangelho:
«E Jesus escia em habel-ria
em idade e em graça dia-to de
homens.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«Fam obtruidos pelo erro
diversos, e que Deus, des-
em sua infinita misericordi-
Jesus não se apantasse de
sa mandou que o seu Me-
fosse desobstruindo dito car-
com o pregão da verdade, ai
que os homens, melhor or-
dos, pelo arrependimento e
penitencia os tornassem fer-
dispostos a receber a seme-
bem, da verdade e da sab-
«Fazei penitencia porq
proximo o reino dos ceos.»

E que era esse reino dos
ceos o mesmo Jesus, que v-
do ceo para salvar os home-
por isso lhes avisava pela b-
le João, que fertilissem e
limpuzesse os seus corações,
fertilizados pelas paixões, co-
reio sa utarissimo do arre-
pentimento e da penitencia, afin
que elles podessem facilmente
ceitar o germen do bem, que
traz o bondosamente, lhes v-
trazer?»

Apesar dos mil modos ado-
dos pelos materialistas, altru-
e positivistas de interpretar
esses outros factos relatados,
«agras litteras, e de que m-
vezes os livres pensadores qu-
tirar, com argumentos capiti-
conclusões oppostas ao seu
ladero sentido, não podem
xar do achal-
tos, formulam
ignoras que f-
são singella,
e magistralme-
revelação de un-
o benedictino.

«E Jesus, escia em habel-ria
em idade e em graça dia-to de
homens.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

CARTA
DE
A B C
do Carmo n. 8 á 100 rs. cada um

ARTEDE MUS V
VENDE-SE
Na rua do Carmo n. 8 a
200 RS.

APOSTOLADO
do
Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores
da Associação do C.ração de Je-
feguzias do Interior, quem
Rev. Conego Fernando Lopes
encontra-se medallris do Apo-
para Zeladores o associad-
tes, diplomats, manuaes, h-
encarrega-se o mesmo C.ção
fazer tudo e qualquer p-
te sentido

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

«E Jesus, juellado, o
Ao que Jesus lhe respo-
minantemente: «Retira-te de
haz; porque está escripto: «O
Senhor teu Deus adorarás.»

«De facil intuição essas allu-
sões com que o Div no Mo tre nos
faz mstrar que elle mesmo
não estava isent de ser tenta-
do pelo instincto perverso da mate-
ria.»

IMITAÇÃO

DE

CHRISTO

E

LIBRO DE ORAÇÕES

Escolhido entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e de Portugal, nitidamente impresso, dourado e encadernado em estampa, contendo uma oração com indulgência e dulcíssimo Jesus.

PREÇO NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL
Exemplar a quem pagar dez

À venda o pequeno livro da *Imitação de Jesus* de São Thomas de Aquino. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus* de todos quantos tem sido publicados, excepto na edição que o traductor brasileiro junta ou a cada edição as mais preciosas do nunca antes levado ao conhecimento do Brasil. Ainda mais: variedades de escrituras e outros muitos livros e tratados de devocão e assim também quadros para ornamentar a piedade. Ainda mais: um tratado de diferentes methodos para o estudo da comunhão, extrahida do proprio texto que se acha nos Parochianos Romanos, e dos jejuns e da abstinencia, e extracto da Missa.

Livrarias do Brazil e
de Portugal

PREÇOS

OLINDA U.
ARQUEZ DE OLINDA---44
ENIFE